

Plano verde contra Chico Mendes?

Por Rosa Asendorpf · 07/11/2017

Comunidades tradicionais são excluídas pela economia verde dos irmãos Viana. Líder seringueiro defendia modo de vida dos extrativistas como a melhor proteção à natureza

Por Tomás Chiaverini e Thais Lazzeri, [Repórter Brasil](#)

[Muro em Rio Branco, pintado com o rosto de Chico Mendes](#)

Muro em Rio Branco, pintado com o rosto de Chico Mendes. Ele foi assassinado em 1988

O Acre, estado tratado com desdém por tantos brasileiros, quer se tornar um exemplo ambiental para o mundo. Desde que os irmãos petistas chegaram ao poder, em 1999, o plano verde começou a ser gestado. Em 2010, uma lei regulamentou o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais, um plano prolixo de trinta páginas frente e verso que, além de exaltar um suposto pioneirismo ambiental de décadas do Acre, enumera uma série de novos projetos.

Um artigo no site do Repórter Brasil, escrito por Tomás Chiaverini e Thais Lazzeri mostra que esses projetos seriam justamente o oposto da filosofia de Chico Mendes, que foi assassinado em 1988 por enfrentar um grileiro na defesa do interesse de comunidade extrativista.

A falta de diálogo com os povos da floresta é uma das críticas que o programa dos irmãos Viana recebe de estudiosos, lideranças locais, comunidades extrativistas e camponesas. Para eles, o plano não colabora com a preservação da floresta.

Além de não ajudar, esses grupos denunciam que o programa atrapalha, criando novas pressões sobre os habitantes tradicionais, obrigados a alterar seu modo de vida, impedidos de caçar, pescar e utilizar a floresta para o seu sustento.

Acesse o artigo com uma variedade de imagens, gráficos e vídeos [aqui](#)

<https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/11/intro.mp4>

Foto: Fernando Martinho

Vídeo: [Repórter Brasil](#)